



Avaliação da Incidência de Riscos Ocupacionais na Prática da Enfermagem

Assessment of the Incidence of Occupational Risks in Nursing Practice

Alice Maria Rodrigues de Olinda

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0009-0002-7826-3663

Susinaira Vilela Avelar Rose

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0000-0001-9665-3134

João Paulo Soares Fonseca

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0000-0003-4886-1718

Nielly Andrade Carvalho Ribeiro

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0000-0002-8399-0657

Raídila Pereira de Oliveira

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0009-0004-0773-0003

Ynaiá de Carvalho Matheus

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0009-0004-2674-9703

Júlia Aparecida Andrade da Silva

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0009-0001-6365-2618

Alessandra Mara de Oliveira

Centro Universitário do UninCor. ORCID: 0000 -0003-2157-5631

Ranile Santos Silva

Fundação Hospitalar São Sebastião. ORCID: 000-0002-5844-4224

Eliane Bezerra da Silva Cruz

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. ORCID: 0009-0006-3298-3592

Resumo: Introdução: Os profissionais de enfermagem enfrentam condições de trabalho desafiadoras como a falta de recursos e a exposição a riscos ocupacionais. Outro ponto relevante é o uso inadequado de Equipamentos de Proteção Individual e as longas jornadas de trabalho. Objetivo: Avaliar a incidência de riscos ocupacionais na prática da enfermagem, identificando os fatores que contribuem para a exposição dos profissionais a esses riscos e suas implicações para a saúde e segurança do trabalho. Método: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, envolvendo 52 profissionais de enfermagem (técnicos e enfermeiros) que trabalham em um hospital no sul de Minas Gerais. O instrumento da pesquisa foi confeccionado pelos autores da pesquisa, com questões fechadas de múltipla escolha. Resultados: A maioria dos profissionais de Enfermagem relatou receber práticas de prevenção e controle de riscos ocupacionais, embora uma parcela ainda não seja contemplada por essas medidas. Observou-se predominância do sexo feminino e com concentração em faixas etárias jovens e diversidade de setores hospitalares. Considerações finais: Os dados indicam avanços na promoção da segurança no trabalho, mas ressaltam a necessidade de ampliar a cultura de prevenção, o monitoramento de doenças ocupacionais e a implementação de políticas mais eficazes de proteção à saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: riscos ocupacionais; enfermagem; assistência hospitalar.

Abstract: Introduction: Nursing professionals face challenging working conditions, such as a lack of resources and exposure to occupational hazards. Other important issues include the improper use of Personal Protective Equipment and long working hours. Objective: To assess the incidence of occupational risks in nursing practice, identifying the factors that contribute to professionals' exposure to these risks and their implications for health and workplace safety. Method: This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive study involving 52 nursing professionals (nursing technicians and nurses) working in a hospital in southern Minas Gerais. The research instrument was developed by the authors and consisted of multiple-choice questions. Results: Most nursing professionals reported receiving occupational risk prevention and control practices, although a portion still does not benefit from these measures. A predominance of females and a concentration in younger age groups were observed, with representation across diverse hospital sectors. Final Consideration: The data indicate progress in promoting workplace safety but highlight the need to strengthen the prevention culture, improve monitoring of occupational diseases, and implement more effective policies to protect workers' health.

Keywords: occupational risks; nursing; hospital care.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem são marcadas pela falta de recursos adequados, tanto em quantidade quanto em qualidade. Esses fatores têm impactado negativamente a saúde desse grupo de diversas formas, causando desgaste no ambiente de trabalho (Baptista *et al.*, 2021).

A atuação da equipe na enfermagem pode ser afetada por várias questões, como as dinâmicas de poder e as lutas de classes e gênero. Isso leva os profissionais a buscarem maior autonomia e reconhecimento em suas funções, embora, muitas vezes, esse reconhecimento social e profissional esteja fragilizado por desgaste físico e mental (Barreto *et al.*, 2021).

Neste contexto, o ambiente hospitalar entra como um dos pontos principais a serem discutidos, pois são considerados ambientes insalubres, dolorosos e perigosos para quem necessita de tratamento médico. A equipe enfrenta múltiplos riscos tais como biológicos, físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos. O fator biológico é responsável por infecções agudas e crônicas causadas por vírus, fungos e bactérias. Os físicos são aqueles causados por radiação, vibração, ruído, temperatura ambiente, iluminação e eletricidade. Os químicos são gases, vapores anestésicos, esterilizantes, poeiras e antissépticos. Os psicossociais são patologias que resultam em danos psicológicos, além de desencadear outras doenças, como AVC, e os ergonômicos que são ritmo de trabalho, levantamento de peso, dor nas costas entre outros (Braga, 2020).

As doenças que afetam os profissionais de saúde representam um desafio significativo para o setor. Durante suas atividades diárias, os enfermeiros estão expostos a diversos riscos, tanto coletivos quanto individuais. Entre esses riscos, destaca-se a inadequada utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs),

o que os torna suscetíveis a diversas condições de adoecimento, tanto físicas quanto emocionais (Silva *et al.*, 2022).

Essa exposição impacta não apenas a qualidade de vida desses profissionais, mas também a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Além disso, os enfermeiros desempenham funções de alta responsabilidade e frequentemente enfrentam longas jornadas de trabalho, o que pode resultar em esgotamento, estresse e problemas de saúde psicológicos e físicos (Oliveira *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, a questão que orientou esta pesquisa foi: “Quais são os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem durante a jornada de trabalho, e como esses riscos impactam sua saúde e qualidade de vida?”

Contudo, o estudo objetivou avaliar a incidência de riscos ocupacionais na prática da enfermagem, e suas implicações para a saúde e segurança no trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, envolvendo seres humanos por meio da aplicação de um questionário elaborado pelos autores, utilizando-se uma entrevista estruturada.

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa permite a compreensão da realidade por meio da análise de dados brutos, utilizando instrumentos padronizados e neutros, além de uma linguagem matemática para descrever as causas dos fenômenos observados. Ainda de acordo com o autor, esse tipo de pesquisa possibilita a coleta de um volume de informações superior ao que poderia ser obtido de forma isolada.

As entrevistas estruturadas, também conhecidas como formalizadas, são caracterizadas por perguntas fixas e ordenadas, em número significativo, o que permite a obtenção de uma grande quantidade de dados (Gil, 2008).

A pesquisa foi desenvolvida em um hospital filantrópico localizado em uma cidade de médio porte, no Sul de Minas Gerais, que é referência para mais cinco cidades circunvizinhas, compondo uma microrregião de saúde.

Utilizou-se como critério de inclusão os profissionais de Enfermagem — técnicos e enfermeiros — que atuavam nos diversos setores do hospital; como critério de exclusão, foram considerados os profissionais que estavam de férias ou de licença no mês da aplicação.

A população do estudo era composta por 209 profissionais, e a amostra estudada foi de 52 profissionais, com margem de erro de 10% e nível de confiança de 90%.

O questionário foi confeccionado e aplicado pelos próprios autores na unidade hospitalar, de forma aleatória entre os profissionais de todos os setores, de modo a evitar privilégio ou detrimento de qualquer local. O instrumento de coleta foi dividido em duas partes: a primeira constituiu-se de dados sociodemográficos (dados de

identificação); a segunda, de quatro perguntas específicas, na maioria com opções de resposta “sim” ou “não” e algumas com múltiplas escolhas referentes à incidência de risco ocupacional na Enfermagem.

Assim, o questionário incluiu perguntas sobre se o profissional já sofreu algum risco ocupacional, se possui alguma doença relacionada ao trabalho, quais fatores ele considera como riscos ocupacionais aos quais está exposto, e se a instituição oferece práticas de prevenção e controle de riscos ocupacionais.

A análise dos dados foi realizada após o término da aplicação do questionário, sendo os resultados transcritos pelos autores na seção de Resultados e Discussão. Os dados foram tabulados utilizando a ferramenta Excel e apresentados em tabelas e gráficos, de forma a facilitar a visualização e síntese das informações.

O estudo seguiu as normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética da UninCor, sob o parecer número 7.398.875 e CAAE 86392425.2.0000.0295. A pesquisa respeitou o anonimato, a privacidade e o sigilo dos participantes, todos os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos pesquisados é composto por 52 profissionais atuantes em diferentes setores da área hospitalar, especificamente no setor de Enfermagem.

A seguir, apresentam-se os principais achados referentes às características da amostra, bem como as análises das percepções e práticas relacionadas à prevenção e controle de riscos ocupacionais. Os dados obtidos permitem compreender aspectos relevantes do contexto laboral desses profissionais, subsidiando reflexões sobre a eficácia das medidas de segurança adotadas e a necessidade de aprimoramento das políticas de saúde ocupacional.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas de profissionais atuantes em hospitais sobre risco ocupacionais, N.52, Minas Gerais, Brasil, 2025.

Variáveis Sociodemográficas	Nº	%
Idade		
20 a 25 anos	11	21
26 a 30 anos	06	12
31 a 35 anos	11	21
36 a 40 anos	09	17
41 a 45 anos	08	15
>46 anos	07	14
Sexo		
Masculino	09	17

Variáveis Sociodemográficas	Nº	%
Feminino	43	83
Atuação na Enfermagem		
Técnico em Enfermagem	34	65
Enfermeiro	18	35
Tempo de atuação na área		
01 a 05 anos	27	52
06 a 10 anos	10	19
10 a 15 anos	07	13
>15 anos	08	16
Setor de trabalho no Hospital		
Clínica Médica	10	19
Clínica Cirúrgica	04	08
Pronto Socorro	14	27
UTI Adulto	08	15
Maternidade	05	10
Pediatria	03	06
Gerência de Enfermagem	02	04
CME	05	09
CCIH	01	02

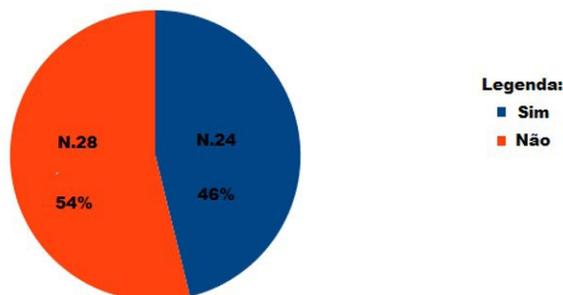
Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A análise sociodemográfica da amostra revelou uma distribuição variada na faixa etária dos participantes, conforme demonstrado na Tabela 1. Observa-se maior concentração nos grupos de 20 a 25 anos e de 31 a 35 anos, ambos com 21% dos respondentes, seguidos pelas faixas etárias de 36 a 40 anos (17%), 41 a 45 anos (15%), acima de 46 anos (14%) e de 26 a 30 anos (12%).

Essa diversidade etária é relevante para o estudo, pois diferentes faixas etárias podem apresentar percepções e experiências distintas em relação às práticas de prevenção e controle de riscos ocupacionais (IBGE, 2022). A caracterização adequada da amostra é fundamental para garantir a representatividade e a validade dos resultados, como destaca Silva (2019), ao ressaltar a importância da análise sociodemográfica para o entendimento do comportamento dos trabalhadores em ambientes laborais.

Em relação ao gênero, constatou-se predominância do sexo feminino, que representou 83% do público, enquanto o sexo masculino correspondeu a 17%. Assim, de acordo com a pesquisa publicada por Rodrigues e Faustino (2024), a profissão de Enfermagem é historicamente ocupada majoritariamente por mulheres; contudo, nos últimos anos, observa-se uma tendência de aumento na formação e inserção de profissionais do sexo masculino na área.

Gráfico 1 - Você já sofreu algum Risco Ocupacional, n.52, Minas Gerais, Brasil, 2025.

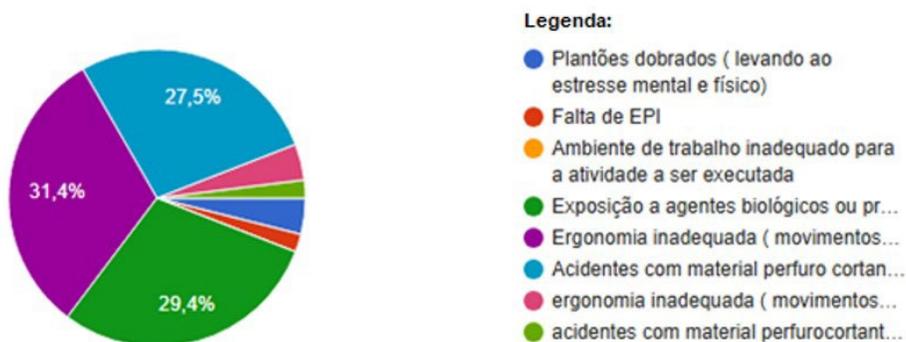


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

A análise dos dados do gráfico 1 revelou que 46% dos profissionais de enfermagem participantes já sofreram algum tipo de risco ocupacional, enquanto 54% relataram não ter passado por essa experiência, sendo preocupante o percentual alto de risco ocupacional ocorrido. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade dos trabalhadores da enfermagem diante de acidentes e exposições a agentes físicos, biológicos, químicos, ergonômicos, por isso a necessidade de enfatizar a biossegurança e o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos profissionais (Ministério do Trabalho e Emprego, 2020).

A proximidade numérica entre as respostas também sugere que as condições de trabalho precisam ser constantemente revistas e monitoradas, com foco na segurança dos profissionais, contribuindo também com protocolos atualizados de segurança e fiscalização do cumprimento das normas, para que assim possam ser reduzidos os riscos ocupacionais e promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para a equipe de enfermagem (Robazzi; Marziale, 2004; Santos *et al.*, 2021).

Gráfico 2 - Assinale o fator ou fatores de risco ocupacional a que você está exposto, n.52, Minas Gerais, Brasil, 2025.

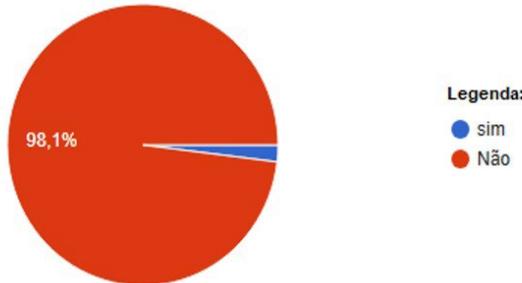


Fonte: autores da pesquisa, 2025.

De acordo com o gráfico 2, sabe-se que há inúmeros fatores e riscos ocupacionais que trabalhadores da área da saúde podem se deparar, entre eles encontram-se os riscos biológicos, os físicos, os químicos, os psicossociais e os ergonômicos, e ao serem questionados sobre os fatores de risco ocupacional aos quais estão expostos, os profissionais de enfermagem majoritariamente apontaram as três principais causas: ergonomia inadequada (31,4%), exposição a agentes diversos (29,4%) e acidentes com materiais perfurocortantes (27,5%), assim como outros fatores sendo eles representados em menor porcentagem.

Esses dados evidenciam que os riscos enfrentados são multifatoriais e estão diretamente relacionados à rotina intensa e à natureza das atividades desempenhadas pela equipe de enfermagem. De acordo com os autores Robazzi e Marziale (2004), a NR 32 “é considerada de extrema importância no cenário brasileiro, como legislação federal específica que trate das questões de segurança e saúde no trabalho, no setor da saúde”, pois com ela e outras normas regulativas pode-se assegurar por lei as medidas necessárias para melhoria do ambiente de trabalho dos enfermeiros, assim como aumentar os cuidados quanto à exposição a agentes biológicos, físicos, à necessidade dos EPIs corretos, e sobre lesões devido à má ergonomia.

Gráfico 3 - Tem alguma doença relacionada ao trabalho, n.52, Minas Gerais, Brasil, 2025.



Fonte: autores da pesquisa, 2025.

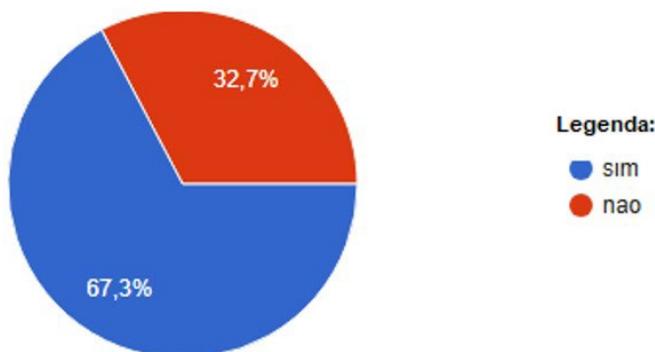
O gráfico revela que a grande maioria dos respondentes (98,1%) afirma não ter tido nenhuma doença relacionada ao trabalho, enquanto uma parcela muito pequena (1,9%) declarou já ter sofrido com alguma enfermidade ocupacional. Essa baixa prevalência pode indicar uma percepção positiva sobre a saúde no ambiente laboral ou ainda a eficácia das práticas de prevenção e controle adotadas pelas instituições. Os autores Ribeiro *et al.* (2012) afirmam que os enfermeiros começam a apresentar dores lombares, com injúrias músculo-esqueléticas, ainda quando jovens adultos, devido à alta demanda de trabalho.

Entretanto, é importante considerar que muitas doenças relacionadas ao trabalho, como doenças respiratórias, lesões por esforço repetitivo (LER/DORT) e transtornos mentais ocupacionais podem ser subnotificadas devido à dificuldade de diagnóstico, à falta de informação dos trabalhadores ou ao receio de retaliação (Chaves *et al.*, 2002; Carraca; Magalhães, Lima, 2015; Ministério da Saúde, 2024).

Segundo Gomes e Caldas (2020) e Ministério da Saúde (2024), as doenças ocupacionais ainda representam um desafio para a saúde pública, pois impactam significativamente a qualidade de vida dos trabalhadores e a produtividade das empresas. A baixa porcentagem de relatos pode também refletir a necessidade de maior conscientização e de políticas de vigilância mais eficazes para o reconhecimento e registro desses casos.

Além disso, os autores Ribeiro *et al.* (2012) destacam que a saúde ocupacional é uma área prioritária para a promoção do bem-estar no trabalho, especialmente em relação a doenças silenciosas ou crônicas que podem ser causadas ou agravadas pelas condições laborais.

Gráfico 4 - Sua instituição oferece práticas de prevenção e controle de riscos ocupacionais, n.52, Minas Gerais, Brasil, 2025.



Fonte: autores da pesquisa, 2025.

O gráfico indica que a maioria dos profissionais (67,3%) afirma receber práticas de prevenção e controle de riscos ocupacionais, enquanto 32,7% relatam não receber tais medidas. Essa realidade evidencia a importância crescente da gestão de segurança e saúde no trabalho, aspecto fundamental para garantir a integridade física e mental dos trabalhadores, reduzir acidentes e aprimorar o ambiente laboral.

A implantação de práticas eficazes de prevenção e controle de riscos ocupacionais é preconizada por órgãos reguladores e normativos, como a NR-9 (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) no Brasil, a qual estabelece diretrizes para a avaliação e o controle dos agentes ambientais que possam causar danos à saúde dos trabalhadores (Ministério do Trabalho, 2020).

Além disso, estudos apontam que empresas que investem em segurança ocupacional apresentam redução significativa nos índices de acidentes e de absenteísmo, além de ganhos em produtividade e na satisfação dos colaboradores (Silva; Souza; Santos, 2018).

Contudo, o fato de quase um terço dos profissionais ainda não receberem essas práticas demonstra que persistem desafios e oportunidades para o fortalecimento da cultura de segurança no ambiente de trabalho, seja por limitações orçamentárias, falta de conscientização ou ausência de políticas claras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil sociodemográfico e das práticas de segurança ocupacional dos profissionais de Enfermagem participantes desta pesquisa evidencia avanços importantes, mas também revela desafios persistentes no contexto hospitalar. Observou-se uma amostra composta majoritariamente por mulheres, com predominância nas faixas etárias de 20 a 25 anos e de 31 a 35 anos, indicando uma força de trabalho relativamente jovem, porém com diversidade de experiências.

A maioria dos profissionais relatou receber práticas de prevenção e controle de riscos ocupacionais, refletindo a preocupação institucional com a promoção de ambientes de trabalho mais seguros. No entanto, o fato de uma parcela ainda não ser contemplada por essas ações aponta para a necessidade de ampliar a cultura de segurança, investir em capacitações contínuas e fortalecer políticas de vigilância e registro de doenças relacionadas ao trabalho, que muitas vezes permanecem subnotificadas.

Portanto, conclui-se que, embora existam estratégias eficazes já implementadas, ainda é essencial aprimorar as práticas de prevenção, a conscientização dos trabalhadores e o monitoramento das condições de saúde ocupacional, garantindo maior proteção, qualidade de vida e produtividade para os profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, G. **Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa**. Revista de Enfermagem, [S. l.], p. 20, 21 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p13a21>. Acesso em: 28 ago 2024.
- BRAGA, J. **Administradores diante dos riscos ocupacionais que envolvem as atividades da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar**. Revista de Administração e Saúde, [S. l.], p. 21, 30 abr. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a021>. Acesso em: 29 ago 2024.
- BRASIL. **Normas regulamentadoras: NR-32 (atualizadas 2022)**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf>. Acesso em: 06 out 2024.
- CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D. M.; LIMA, R. C. **Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem**. Revista Fafibe On-Line, v. 1, p. 265-286, 2015. Acesso em: 29 ago 2024.
- CHAVES, M. E. de C.; VALADARES, C. A. M.; LINO, M. L. M. R.; BUSSACOS, M. **Lesões por esforços repetitivos e sofrimento mental em diferentes profissões**. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/PxkyNGKf94ZSfnKZ7YmQWBP/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun 2025.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.** Disponível em: Microsoft Word - 3C9DC1C6-2AC6-B2C4.doc (ufrj.br). Acesso em: 06 set 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: GIL, Antônio Carlos. “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social” | PDF (scribd.com). Acesso em: 09 set 2024.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. de J. M. **Incidence of work accidents involving exposure to biological materials among healthcare workers in Brazil, 2010–2016.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 2, p. 188, 2020. Acesso em: 29 ago 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION - ILO. **Workplace Safety and Health Management: A Practical Guide.** Geneva: ILO, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde: diretrizes para formulação de políticas públicas em Emergências em Saúde Pública.** Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasil - Brasília : Ministério da Saúde, 2024 - Editora MS – OS 2023/0508. ISBN 978-65-5993-599-4. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/saude-do-trabalhador/saude-mental-dos-trabalhadores-dos-servicos-de-saude>. Acesso em: 29 ago 2024.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Norma Regulamentadora NR-9: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.** Brasília: MTE. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2019.pdf>>. Acesso em: 13 jun 2025.

OLIVEIRA, J. **Condições de trabalho da enfermagem: uma revisão integrativa.** Revista de Enfermagem, [S. l.], p. 20, 21 mar. 2021. DOI: 10.36239/revisa.v10.n1.p13a21. Acesso em: 29 ago 2024.

RIBEIRO, R. P.; MARTINS, J. T.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. do C. C. **O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa.** Revista Da Escola De Enfermagem Da USP, 46(2), 495–504. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000200031>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4QYBcfLQqyLyptsFmRqbkyS>>. Acesso em: 17 jun 2025.

ROBAZZI, M. L. do C. C.; MARZIALE, M. H. P. **A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 12, 834–836, 2004. DOI:<<https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000500019>>.

RODRIGUES, T. de S.; FAUSTINO, A. M. **Homens e Mulheres na Enfermagem: Uma Análise Histórica Quantitativa dos Estudantes na Universidade de Brasília.** Revista Foco, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e5057, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-039. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5057>>. Acesso em: 26 mai 2025.

SANTOS, A. O.; ESPÍRITO SANTO, I. M. B. do.; SILVA, H. L. L. da.; BEZERRA, A. M. F. de A. **Riscos ergonômicos aos quais a equipe de Enfermagem está exposta em suas práticas laborais.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e24610313259, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13259>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13259/11948/174503>>.

SILVA, A. **O papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de doenças ocupacionais.** Revista de Saúde Ocupacional, [S. l.], p. 1, 28 out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.158.2022>. Acesso em: 29 ago 2024.

SILVA, A. R.; SOUZA, M. F.; SANTOS, L. P. **Impacto das práticas de segurança no trabalho sobre a redução de acidentes laborais.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 43(2), 1-15, 2018.

SILVA, J. C. Análise sociodemográfica e seus impactos na saúde ocupacional. Revista de Saúde do Trabalhador, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à instituição parceira pelo apoio e colaboração fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como a todos os participantes, que contribuíram de forma voluntária e essencial para a realização deste trabalho.